



CORES, CHEIROS E SABORES. Vidas e Histórias do Mercado de Montes Claros.¹

Michelly ODA²

Ernane RABELO³

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este trabalho expõe o processo de confecção do livro-reportagem “Cores, Cheiros e Sabores. Vidas e Histórias do Mercado de Montes Claros” desde escolha do tema até a fase final de geração do produto. A obra se constrói com base em perfis de trabalhadores do Mercado para contar a trajetória do local e representa um resgate histórico e patrimonial de um dos mais importantes símbolos da cultura da cidade. Como abordagem teórica, é feita uma reflexão do uso do livro-reportagem aliado ao Jornalismo Literário para transmitir informação de um modo diferenciado. Há também uma descrição dos processos metodológicos para elaboração do trabalho e como conclusão foi feita uma avaliação da discussão teórica e também considerações sobre a realização do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Livro-reportagem; jornalismo literário; mercado municipal; Montes Claros;

1- INTRODUÇÃO

Montes Claros está localizada no Norte de Minas Gerais. Sua história começou através das bandeiras, expedições para desbravar o interior do Brasil, objetivando principalmente encontrar metais preciosos. Em de julho de 1857, por intermédio do bandeirante Antônio Gonçalves Figueira, a então Vila Montes Claros foi elevada à categoria de cidade, e atualmente tornou-se um centro convergente e polarizador da região com população de 363 mil habitantes. Além disso, é reconhecida pela preservação das tradições, e este trabalho propõe um recorte histórico de Montes Claros através de um de seus símbolos culturais, o Mercado Municipal, conferindo destaque para os dois principais mercados que fizeram parte da história da cidade, o Novo e o Velho.

A proposta para este projeto experimental foi elaborar um livro-reportagem que contasse as trajetórias dos mercados através dos comerciantes destes lugares, para isso, foram construídos perfis por meio de entrevistas. A escolha do formato livro-reportagem deu-se pelo fato desse suporte possibilitar, como afirma Bulhões (2007), a construção de um texto menos preso à linguagem tradicional, com alternativas para analisar os fatos

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Graduada em Jornalismo na UFV, email: michellyoda@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFV, email: ernanerabelo@ufv.br



profundamente, mantendo-se o caráter jornalístico. Além disso, este projeto é constituído através da utilização do Jornalismo Literário, que permite explorar com riqueza de detalhes as informações concedidas pelas fontes, conferindo viabilidade a este gênero jornalístico para a elaboração de grandes reportagens.

Este trabalho representa uma contribuição para a cidade natal desta autora, Montes Claros, e é também um mecanismo para incitar discussões sobre o Jornalismo, abordando questões relativas à academia e ao exercício da profissão, com foco nos mitos do universo do Jornalismo, a neutralidade e a imparcialidade, que embora para uns sejam reais, para outros são ideais.

2- OBJETIVO

Geral: Contar a história do Mercado de Montes Claros através de perfis.

Específico: Experimentar as possibilidades do formato livro-reportagem e do Jornalismo Literário para transmitir a informação de uma maneira mais leve e descontraída.

3- JUSTIFICATIVA

O Jornalismo é utilizado há bastante tempo pelas civilizações mesmo antes de receber esta denominação. Nos primórdios, se fazia presente através dos relatos de viajantes, que segundo Kunczik, “reportavam e comentavam os acontecimentos do dia nas feiras, mercados e cortes aristocráticas” (2002, p.22). Mas a atividade como conhecemos atualmente se configurou na perspectiva do Iluminismo objetivando construir um espaço de debates público, independente do Estado.

O Jornalismo é explicado por Rossi “como uma fascinante batalha pela conquista de mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores e ouvintes” (2005, p.7). Outro conceito que complementa o pensamento de Rossi é o de Souza, que afirma que “o Jornalismo é uma forma de comunicação em sociedade” (2001, p.13).

O exercício da atividade jornalística como batalha, versa sobre as obrigações que o profissional tem com o público e o conteúdo produzido, destacando-se o compromisso com a veracidade dos fatos, que diz respeito à fidelidade na apuração das informações, que deve acontecer de modo a considerar todos os ângulos, escutar o maior número possível de fontes e checar o que foi apurado, garantindo informação com qualidade e transparência. O conceito de veracidade é perpassado pela noção de que o jornalista faz recortes e retratos da realidade sob um ponto de vista pessoal, o que significa que esta realidade pode ser diferente se vista por outrem.



Nesta ótica, a imparcialidade e a neutralidade são conceitos idealizados, pois como afirma Oliveira, “o Jornalismo é atividade de constante seleção e combinação” (p.4, on line), a começar pela escolha do que será noticiado. Há de levar-se em consideração também os veículos subordinados à interesses políticos e econômicos, que acabam por produzir conteúdo com base nestes aspectos.

O processo de seleção e combinação existe ainda na apuração, por meio da qual o repórter escolhe as pessoas a discorrerem sobre o assunto, elabora perguntas, valoriza mais certo aspecto em detrimento de outro. Na escrita da notícia há também a escolha da angulação, que concerne na concessão de destaque, valor, ou exclusão de informações. Posteriormente, o conteúdo será analisado por um editor, que será influenciado também por seus sentimentos, pensamentos e ideologias, para avaliar e selecionar o material produzido. Por fim, o receptor interage com a informação, fazendo segundo o seu entendimento, uma produtora de sentido para compreender aquela realidade.

A objetividade, também no campo das idealizações jornalísticas, é um critério como a imparcialidade e a neutralidade, e pressupõe a exposição do objeto, o fato em si, sem traços do sujeito, no caso o jornalista. No entanto, toda pessoa invariavelmente, concede ao que vê, escuta ou sente, os parâmetros de seus próprios olhos, ouvidos e sentimentos. O fato é que o discurso jornalístico se torna legítimo ao passo que se referencia no compromisso com a verdade, que se norteia e se constrói com base nela.

Ao jornalista não basta ser somente o dom de escrever. Ele alia o poder e a beleza das palavras com o objetivo de transmitir informação, a matéria-prima do Jornalismo. Trabalhar corretamente com essa substância essencial, não é uma tarefa fácil e exige uma série de procedimentos deontológicos, que vão desde comprometimento com a atividade e com o público, até questões mais relacionadas com o estilo de cada profissional.

No contexto atual em que o ritmo de produção é acelerado, o conteúdo muitas vezes relacionado diretamente à essa velocidade, acaba por perder muito de sua profundidade e riqueza, resumindo-se a informações primárias, gerando homogeneidade entre veículos e suportes midiáticos. A necessidade de uma produção rápida acaba por comprometer direta ou indiretamente o exercício do jornalismo em suas etapas, desde a fase inicial de apuração até a final com a veiculação das informações. Esta rapidez influencia diretamente no trabalho do repórter, que tem que produzir para cumprir prazos e horários apertados.

As novas mídias, com a internet e seus recursos, possibilitaram que as informações fossem dadas tempo real, o fato é noticiado no momento em que acontece de qualquer lugar do mundo, o que acabou por beneficiar também a televisão e o rádio, mas o Jornalismo



impresso sofreu por não poder fazer uso destas ferramentas, da mesma e, na mesma intensidade que os outros suportes, e teve que se adaptar a nova situação, na qual noticiar o fato respondendo as questões do *lead* (o quê, quem, quando, onde, como e por quê), não é suficiente porque os outros meios já o fizeram e as pessoas já tomaram conhecimento.

A solução para permanecer no universo do Jornalismo é buscar um diferencial, seja algo que ainda não foi dito, seja um detalhe que passou despercebido, ou seja, um estilo diferenciado de disseminar a informação, o que para alguns transforma a notícia em reportagem.

É importante, e há demanda para que seja assim, o Jornalismo prático e veloz dos meios digitais, mas muitas vezes a predominância destes fatores acaba por fazer com que a atividade jornalística se torne uma simples narração do acontecido, sem explorar a fundo causas, consequências e relações do fato.

Com as transformações sociais e o advento da tecnologia, o Jornalismo teve que se adaptar às transformações de cunho tecnológico e no âmbito da percepção social, que inclui novas formas de se fazer Jornalismo e também novas maneiras de se assimilar esta profissão e a produção de conteúdo. Neste complexo universo de mutações surge o Jornalismo Literário, com o objetivo de interpretar o fato ou a notícia abstraindo suas sensações, seus pormenores, seus detalhes encobertos por gestos, olhares e palavras não ditas. É preciso viver o relato da fonte, frequentar os lugares descritos, tentar enxergar as pessoas mencionadas, visualizar as ações relatadas, para construir da maneira mais interessante, completa e rica uma bela história para o leitor. (PENA 2006, p. 13), enumera a complexidade de ações desse ramo do jornalismo.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

O livro-reportagem, é um formato do Jornalismo Literário, como afirma Edvaldo Pereira Lima, proporciona reportagens “com grau de amplitude superior ao costumeiro”, (LIMA, 2004, p.68)

Detectar esses conflitos, circunscrever seu sentido, antecipá-los no tempo, buscar suas raízes na interação sistêmica estrangulada são tarefas nobres da reportagem que se proponha a ultrapassar a epiderme rasa dos fatos e penetrar no âmago das questões contundentes do nosso tempo, para proporcionar um conhecimento qualitativo da realidade ao homem contemporâneo. Essa missão escapa muitas



vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez mais guarida no livro-reportagem” (LIMA, 2004, p.68).

Ele explica que o grau de amplitude é a capacidade de conferir maior ênfase ao relato, compreendendo-o em sua complexidade e totalidade, com características próprias. O livro-reportagem permite explorar os fatos com maior profundidade, por justamente estar desvinculado da lógica da velocidade das mídias convencionais.

Os registros sobre o Mercado Municipal de Montes Claros são em pouco volume e profundidade, além de terem sido construídos de maneira fragmentada e estarem dispersos. As informações materializadas constituem-se com base na valorização de marcos temporais e/ou de relatos pessoais de alguns poucos cidadãos e estudiosos montesclarenses. As pessoas que trabalham no Mercado são colocadas a parte da história do lugar, nem mesmo há uma catalogação na administração municipal com informações básicas, como os nomes dos feirantes, a intenção não é fazer com que este trabalho seja uma radiografia, mas que seja uma forma de preenchimento dessa lacuna na história de Montes Claros, utilizando o formato livro-reportagem e o Jornalismo Literário.

4-MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do livro-reportagem “Cores, Cheiros e Sabores. Vidas e Histórias do Mercado de Montes Claros” foi feita uma pesquisa para levantar a história e dados atuais sobre os Mercados Novo e Velho da cidade. As informações estavam dispersas e, quando encontradas, eram em pouco volume e profundidade. O levantamento bibliográfico foi feito no acervo Centro Cultural de Montes Claros, nas Secretárias de Cultura e Obras, na Sede do Patrimônio Histórico e na Administração do Mercado Municipal. Realizados contatos com jornalistas da cidade para pedir indicação de possíveis fontes.

Como o objetivo central era contar a história dos mercados através de perfis das pessoas que trabalham no local, foi utilizada a técnica de entrevistas abertas, com algumas fontes selecionadas anteriormente e outras que surgiram no decorrer do processo de apuração.

A técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As



perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante (BONI e QUARESMA 2005, p.74).

Foram levadas em consideração questões como: tempo como comerciante, destaque no setor de trabalho, disponibilidade em conceder entrevistas, variedade de produtos ofertados e aspectos do estabelecimento que chamavam a atenção e despertavam interesse do repórter. As entrevistadas foram escritas a mão, pois foi percebido que os entrevistados manifestavam constrangimento quando suas respostas eram gravadas.

Também foram feitas fotos de cada perfilado, em dias e ângulos distintos para maior variedade na seleção de imagens e também para ajudar o leitor a construir a figura do personagem e conferir maior efeito estético e dinâmico ao texto. A diagramação foi pensada de forma a facilitar a leitura, primando pelo aspecto visual limpo e simples.

A proposta de elaboração de um trabalho sobre o Mercado, baseado sob o olhar de seus personagens, é uma maneira de contar a história do recinto fazendo uso das histórias que estiveram e estão sendo construídas, ao mesmo tempo que constroem o próprio Mercado. A convivência nos proporcionou fazer um relato vivo destes personagens, que possuem um conhecimento que não está expresso nos registros escritos sobre o local.

Durantes três semanas do mês de julho de 2010, nas partes da manhã e da tarde, a partir da terça feira, o repórter frequentou o Mercado Municipal, com o objetivo de participar da rotina de seus entrevistados. A escolha de dias e horários ocorreu com base nos dias de funcionamento do Mercado, nos períodos mais tranquilos para concessão de informações e também na disponibilidade dos comerciantes.

A liberação de pensamentos reprimidos que chegam ao entrevistador em tom de confidência. Esses relatos fornecem um material extremamente rico para análise. Neles se encontram o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual. (BONI e QUARESMA 2005, p.73).

A relação de proximidade com os perfilados caracteriza a etnografia da comunicação, que prima por transpor as fronteiras do ambiente de investigação, dos relatos,



experiências e histórias apuradas, para exigir um esforço intelectual do pesquisador na escrita de um texto denso e completo.

Utilizar o livro reportagem como suporte se justifica pela profundidade permitida no que tange ao processo de encadeamento e organização das informações. O uso do jornalismo literário confere maior leveza e fluidez ao texto. Juntos, tornam possível a proposta de humanizar a história do local e explorar a riqueza dos relatos, sob uma perspectiva diferenciada.

5-DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-reportagem em questão é organizado conforme os perfis de cada entrevistado, sendo que cada um deles representa um capítulo. O texto contém fotos, com o os objetivos de possibilitar maior leveza às informações e ilustrar os personagens descritos. Houve a preocupação em tentar descrever e narrar as situações ocorridas durante a apuração em forma de diálogo para exprimir as opiniões e sensações de cada entrevistado.

O trabalho conta ainda com uma apresentação feita pelo jornalista Lindberg Faria, natural de Montes Claros, seguido por um relato pessoal da autora e algumas explicações sobre a concepção do produto final, e posteriormente há uma abordagem sobre as histórias dos Mercados Municipais, com base em documentos históricos.

6- CONSIDERAÇÕES

O livro-reportagem, desde a elaboração da pauta à impressão na gráfica, exige imersão total do jornalista. Em alguma medida, esta entrega do autor se assemelha a elaboração de uma tese: se infiltra em nossos pensamentos, nossas mentes e até em nossos sonhos. Neste sentido, acreditamos que este formato se adéqua mais perfeitamente a função do jornalista conceituado por Rossi: “uma batalha por mentes e corações” (2005, p.7).

O compromisso com a fidelidade das informações, com o sentimento e confidências dos perfilados exigiu envolvimento profundo porque, muitas vezes, as informações não estavam somente em suas falas, mas também em seus gestos e expressões. Nos velhos moedores de tempero, por detrás do balcão, no retrato em preto e branco da mulher amada, no modo de se vestir, nas gamelas dependuradas, no cheiro do alho, no canivete vermelho já enferrujado, nas unhas pintadas de vermelho.

Como discutido no capítulo 2, o Jornalismo Literário é um gênero do Jornalismo, mas possui características próprias e diferenciadas. Concordamos com a definição de Jornalismo Literário de Pena como “a estrela de sete pontas”, potencializando os recursos



do Jornalismo, ultrapassando os limites da prática jornalística, transcendendo o cotidiano, utilizando a profissão em prol da cidadania, rompendo com o *lead*, evitando definidores primários e produzindo conteúdos perenes.

Mantendo-se as práticas e obrigações jornalísticas, as técnicas aprendidas são utilizadas para construir novas ferramentas, conferindo estilo próprio e recursos próprios ao Jornalismo Literário, como a descrição, a narração e a imersão na realidade, ambas possibilitam maior profundidade e riqueza de detalhes no encadeamento de informações e na escrita do texto.

Além disto, este gênero possibilitou um Jornalismo diferenciado também por permitir prazos mais flexíveis de horário, o que possibilitou maior tempo para coleta de informações com os entrevistados e com os órgãos municipais, maior rigor na escrita, que ocorreu de forma mais profunda, com riqueza de detalhes, e também mais exatidão nos processos de correção do material, revisado por várias vezes, e na edição, que transcorreu com maior liberdade para escolher a melhor disposição dos perfis e das fotografias, através de uma grande quantidade de testes com a diagramação. As informações puderam ser abordadas de modo mais amplo, perpassando por relações com o fato, suas causas e consequências, entre outros aspectos, possibilitando que o leitor pudesse ser contemplado com um recorte mais completo da realidade, não resumido somente nas informações do *lead*.

Outro fator importante e inerente ao Jornalismo é a cidadania, o uso da profissão em benefício da sociedade, abordando temas que estejam relacionados à ela. Em detrimento de interesses pessoais o comprometimento com a coletividade deve prevalecer. Para isso, é importante também recorrer aos próprios cidadãos como fontes, para construir um Jornalismo baseado no cotidiano de “pessoas comuns”, para utilizar a notícia como instrumento social.

Concluimos também que o Jornalismo Literário permite a construção de informações que, apesar do passar do tempo, são perenes e atuais, e possibilitam amenizar a dificuldade em encontrar registros históricos ou documentos a respeito do Mercado Municipal foi atenuada pelas vivências e experiências dos comerciantes do local, que são uma prova viva de todas as mudanças e transformações ocorridas ao longo do tempo.

Este livro-reportagem vem ao encontro da necessidade de informações concretas e reunidas a respeito deste símbolo de Montes Claros, e evidencia também a eficácia do uso do Jornalismo em prol da cultura e da história, como instrumento para valorizá-las e



preservá-las. Além disso, é uma forma de contribuir para que os ensinamentos aprendidos em uma universidade custeada pelo governo sejam utilizados em benefício da cidadania.

Comprovamos que o jornalismo de grandes reportagens possibilita aprofundar e revelar as facetas mais reais do ser humano, extrapolando a superficialidade de abordagens apressadas. Explorando, investigando e se aproximando das pessoas e dos seus sentimentos. Este livro veio para que pudéssemos perceber que os veículos diários, nos quais se trabalha com prazos fechados e curtos, com uma rotina de produção, talvez não seja o desejado por recém-formados para a vida profissional no Jornalismo. Além disso, podemos ter a certeza de que o Jornalismo Literário é uma vertente que nos interessa muito, com sua forma diferenciada e original de informar, de uma forma mais leve e criativa. Muito mais do que a informação em si, devemos considerar os bastidores do fato, falar dos pormenores para que a imaginação do leitor seja despertada para constituir uma cena, uma pessoa, ou um local.

Esperamos que o livro seja útil para os leitores possam encontrar através dele as histórias de vida de gente que faz Montes Claros ser a cidade que é, conhecida por sua povo simples e suas tradições fortes e enraizada. E que conheçam estas pessoas, que passem pelo Mercado e o vejam não somente como o local onde se pode fazer compras, e sim como lugar símbolo da cidade, que só adquiriu este status pelas pessoas que ali estão, que dedicam seu suor e esforço para manter aquelas paredes de pé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Sérgio. Ah, o jornalismo e a literatura. **Academia Brasileira de Educação e Jornalismo Literário**. Disponível em: <<http://www.abjl.org.br/detalhe.php?conteudo=f120100304164024&category=ensaios&lang>>. Acessado em 30 de maio de 2010.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acessado em 14 de set. 2010.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

LIMA, Alceu. **O jornalismo como gênero literário**. 2^a. ed. São Paulo: Editora USP, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.



MARQUES, José. **Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

NEVES, Marcel; BORELLI, Viviane. A etnografia da comunicação: estratégias e metodologias desenvolvidas para o estudo do programa radiofônico Sala de Redação. **Revista Anagrama**. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/6283/5703>>. Acessado em 7 de julho 2010.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PENA, Felipe. O Jornalismo Literário como Gênero e Conceito. **Felipepena.com**. Disponível em: <<http://www.felipepena.com/download/jorlit.pdf>>. Acessado em 21 de set. 2010.

PREFEITURA DE MONTES CLAROS, 2010. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br>>. Acessado em 1 de out. de 2010.

OLIVEIRA, Dennis. Fronteiras do jornalismo no espaço midiático: a real dimensão da função ideológica da informação jornalística. **Encipecom Metodista**. Disponível em <<https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/64/GT1013.pdf>>. Acessado em 20 de agosto de 2010.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SOUZA, Pedro. Elementos de Jornalismo Impresso. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acessado em 22 de julho 2010.

